

Título: Resultados da hipotermia para tratar hipertensão intracraniana.

João Machado Tardin - Aluno da Fundação Técnico Educacional Souza Marques - Autor principal.

Izabella Rocha Lobo - Aluno da Fundação Técnico Educacional Souza Marques.

Carolina Bacarrini Faria da Lomba Nunes - Aluno da Fundação Técnico Educacional Souza Marques.

Felipe Pais Mainiere - Aluno da Fundação Técnico Educacional Souza Marques.

Pedro José Farias Bach - Aluno da Fundação Técnico Educacional Souza Marques.

Pedro Henrique Siqueira Lopes - Aluno da Fundação Técnico Educacional Souza Marques.

Antônio Luiz dos Santos Werneck Neto - Aluno da Fundação Técnico Educacional Souza Marques - Orientador do Trabalho.

Palavras Chave: Hipotermia; Hipertensão intracraniana.

Introdução: Em 1990, a hipotermia como tratamento da hipertensão intracraniana começou a ser descrita, sendo progressivamente uma opção terapêutica para traumatismo cranioencefálico grave e hipertensão intracraniana refratária. Os mecanismos neuroprotetores do resfriamento cerebral são multifatoriais, e incluem a redução do metabolismo cerebral, modulação da apoptose e redução do edema cerebral e da resposta inflamatória. O objetivo do presente estudo consiste em avaliar, mediante uma revisão da literatura atual, o grau de utilidade da hipotermia para o tratamento da hipertensão intracraniana. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura, com embasamento teórico nos bancos de dados como MEDLINE/PubMed e Lilacs/SciELO. **Desenvolvimento:** Ao comparar grupos de pacientes com hipertensão intracraniana tratados com hipotermia e tratados convencionalmente, não foram obtidas diferenças na eficácia entre os tratamentos. Os resultados se mostraram divergentes quanto a mortalidade dos grupos, 72% entre os pacientes do grupo controle e 62% no grupo tratado com hipotermia. Já em relação a recuperação funcional favorável (escala de Glasgow de 5 a 8, indicando incapacidade moderada ou boa recuperação) ocorreu em 26% dos pacientes tratados com hipotermia, porém em 37% em pacientes do grupo controle. Apesar de sua base fisiológica promissora e resultados pontualmente positivos em relatos de caso; investigações de alto poder apontam, em sua maioria, para resultados equivalentes da hipotermia terapêutica ao manejo clínico no paciente médio, pontuando também riscos associados ao reaquecimento. **Conclusão:** A hipotermia terapêutica parece não oferecer benefícios em relação ao manejo clínico da hipertensão intracraniana. É possível haver situações especiais e restritas que justifiquem seu uso.